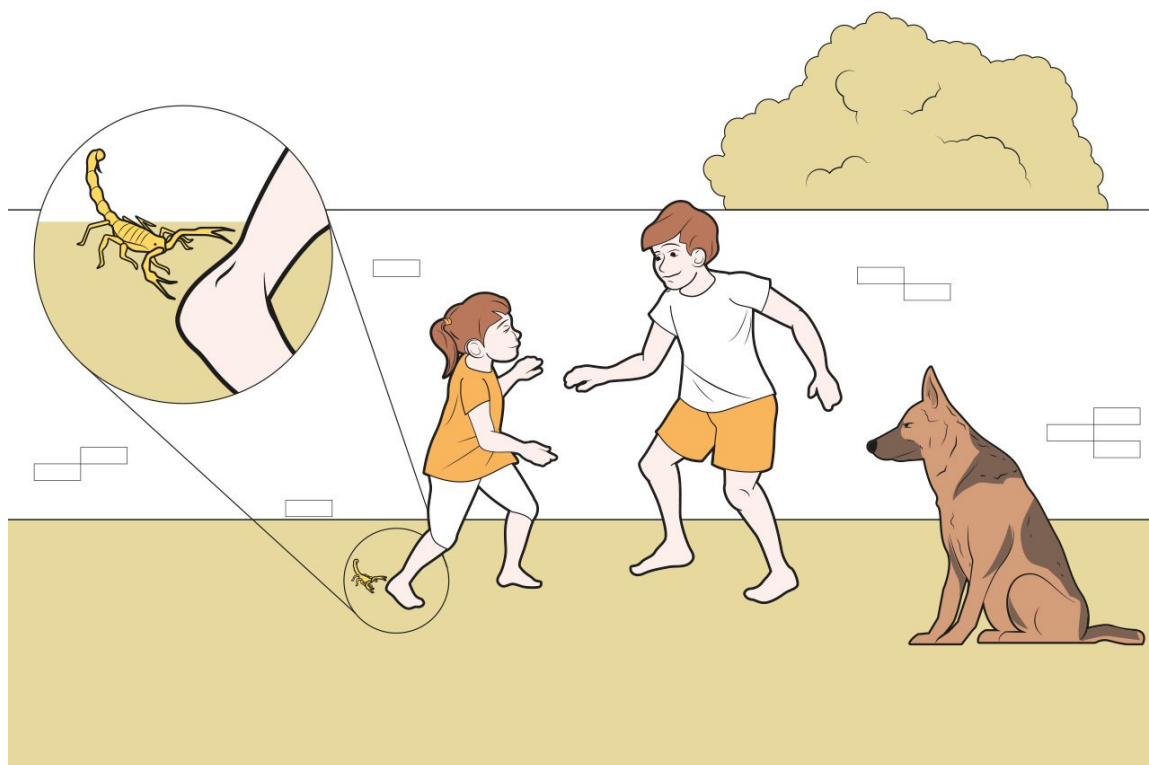


Para usar com as famílias

Atenção com as mordidas de animais

Confira as orientações para evitar acidentes e saiba o que fazer caso eles aconteçam

Rosi Rico



Em caso de picada de um animal peçonhento, sabia que não pode chupar ou cortar o local da ferida? Saiba como evitar acidentes e o que fazer caso eles aconteçam. Ilustração: Rodrigo Damati/NOVA ESCOLA

Eles são fofos e ótimos companheiros. Mas, com todo mundo dentro de casa por muito tempo, a probabilidade de acidentes com animais domésticos aumentam. E as consequências para as crianças, que têm a pele mais fina do que os adultos, podem ser mais graves.

Há também o risco de acidentes envolvendo animais peçonhentos, tais como escorpiões, aranhas e mesmo serpentes, a depender da área onde a família vive.

Para evitar que os acidentes aconteçam

- Antes de adquirir um bichinho, pesquise. Dê preferência aos cães de temperamento mais dócil e aqueles que se dão melhor com crianças.
- Mantenha as vacinas do animal sempre em dia.
- Ensine as crianças a brincarem com os cachorros. Diga que não se deve incomodá-los quando estiverem comendo, dormindo ou com os filhotes. Não deixe que batam ou puxem os pelos dos animais.
- Ensine a criança a respeitar o espaço dos bichinhos e não interajam quando eles não quiserem.

- Sempre preste atenção antes de calçar sapatos ou usar bolsas e sacolas para verificar a presença de animais peçonhentos.
- Mantenha jardins e quintais limpos.
- Evite folhagens densas junto a paredes e muros das casas.
- Vede ralos, frestas, buracos e soleiras de portas e janelas.
- Afaste as camas e berços das paredes. Evite que roupas de cama e mosquiteiros encostem no chão.
- Para evitar o aparecimento de baratas, moscas e outros insetos - alimentos preferidos de aranhas e escorpiões -, coloque o lixo em sacos plásticos e os mantenha fechados.
- Lembre-se de que ratos atraem cobras. Feche os buracos em muros, portas e janelas.

O que fazer caso os acidentes aconteçam

- Lave bem o ferimento provocado por mordidas de animais. Utilize apenas água e sabão.
- Pode fazer compressas frias com água ou gelo para aliviar a dor.
- Após mordida ou arranhão grave, principalmente no rosto ou nas extremidades, leve a criança para o pronto-socorro.
- Mesmo mordidas e arranhões leves devem ser avaliados por médicos para verificar a possibilidade de infecções ou transmissão de vírus.
- Em caso de picada de animal peçonhento, ligue imediatamente para o Centro de Controle de Envenenamento (CCE) de sua cidade para receber as orientações adequadas. SAMU (192) e Corpo de Bombeiros (193) também são opções.
- Não corte ou chupe o local da ferida provocada por animais peçonhentos.
- Não amarre o membro com a picada, pois isso pode dificultar a circulação do sangue.
- Não use produtos como antídotos sem que tenham sido recomendados pelo CCE ou por um médico.
- Se possível, capture o animal (peçonhento) que causou o acidente, levando-o junto com a pessoa picada.
- O Instituto Butantan oferece orientação telefônica 24 horas por dia. Os telefones são: (11) 2627-9529/9530 ou (11) 3723-6969.

Para colaborar no desenvolvimento de atividades de prevenção, preparamos uma série de *cards* com as orientações acima. O material pode ser compartilhado com as famílias.

Abaixo, você pode fazer o download dos cards no formato imagem para enviar por WhatsApp ou em PDF:

CARDS PARA WHATSAPP

BAIXE PDF COM CARDS

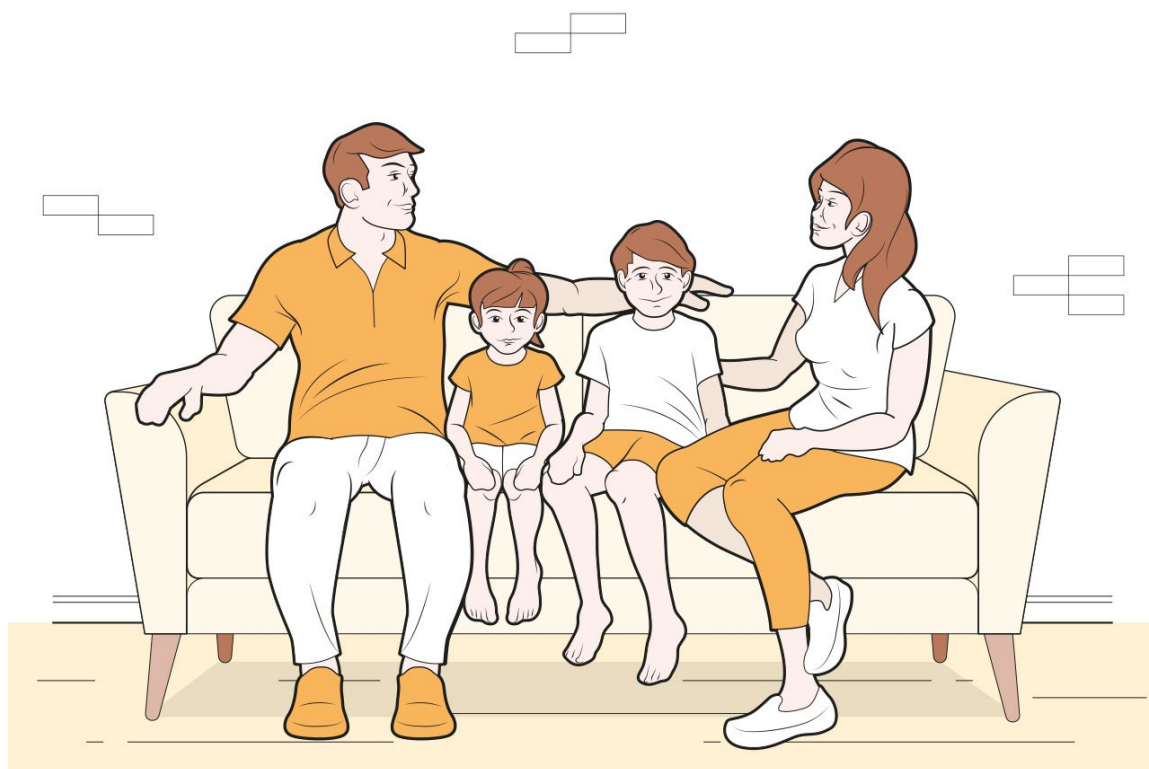
Fontes: ONG Criança Segura, Instituto Butantan, Fiocruz, Dra. Tania Zamataro

Para repensar a prática

Como discutir acidentes domésticos com as famílias

Com as crianças ficando mais tempo dentro de casa, os riscos aumentam. Instigá-las e envolvê-las em atividades lúdicas pode facilitar o aprendizado

Rosi Rico



90% dos acidentes domésticos poderiam ter sido evitados com medidas de prevenção, por isso é importante conversar com as famílias sobre o assunto. Ilustração: Rodrigo Damati/NOVA ESCOLA

A combinação de um maior tempo dentro de casa, durante o isolamento imposto pela pandemia da Covid-19, com um espaço limitado para brincar e a curiosidade das crianças pode ser perigoso? Não necessariamente. Isso porque, apesar de esses elementos potencializarem os riscos de acidentes, que são a principal causa de morte entre crianças de 1 a 14 anos, estudos apontam que 90% desses eventos podem ser evitados com medidas de prevenção. Daí a importância de redobrar a atenção para os cuidados que garantem a segurança em casa.

O Ministério da Saúde contabilizou 3.318 mortes de crianças em 2018 decorrentes de quedas, queimaduras, trânsito, afogamento e intoxicação, entre outras lesões não intencionais. Os acidentes também lideram as estatísticas de internações hospitalares: foram 112,6 mil no ano passado, segundo o sistema de processamento e divulgação do governo federal, mais atualizado que o relatório sobre óbitos. Esses números superam os casos de doenças e violência.

Ainda não há dados oficiais sobre aumento de acidentes durante a quarentena, mas o histórico de mortes de crianças aponta para maior risco de ocorrências quando elas permanecem mais tempo em casa. "Em média, 30% dos óbitos acontecem nos meses de janeiro, julho e dezembro, quando elas estão em férias. E, querendo ou não, esses períodos se assemelham em muito ao da quarentena", diz

Eduarda Marsili, gestora de projetos e políticas públicas da ONG Criança Segura, que trabalha com prevenção de acidentes. Em 2018, por exemplo, 36% das mortes em razão de quedas ocorreram nas férias. Por queimaduras, foram 40%.

“A gente não pode, de jeito nenhum, repetir os números de anos anteriores. Os hospitais estão ficando lotados com pessoas infectadas pela covid-19. Assim, mesmo quem conseguir encontrar vaga hospitalar corre risco de que alguém da família seja contaminado”, alerta Eduarda. No caso de queimaduras, em que o atendimento pode significar meses de internação, o perigo é maior. “Quando a pessoa é queimada, ela fica imunodeprimida, ou seja, com a imunidade baixa, e vai direto para o grupo de risco. Então, além de ter de passar por um tratamento doloroso e longo, a criança fica mais vulnerável”, ressalta [\(para evitar acidentes com fogo, veja a reportagem que integra este box\)](#).

Ninguém espera que a criança fique quietinha dentro de casa durante todo o isolamento. Mas o adulto deve se responsabilizar por fazer desse um lugar seguro - e, neste box, você encontrará cuidados para evitar diferentes tipos de acidentes. “Temos de adaptar o ambiente para que elas possam ser curiosas, brincar e descobrir o mundo do jeito delas”, diz Eduarda.

E qual o papel dos educadores na prevenção de acidentes domésticos? Eles atuam como interlocutores dos dois públicos fundamentais: as crianças e os pais e responsáveis. Assim, podem orientar quais medidas adotar para ampliar a segurança nas casas.

O essencial é lembrar as famílias da necessidade de supervisão dos adultos. “A autonomia das crianças cresce conforme ficam mais velhas. Elas amadurecem e começam a ter mais independência e responsabilidade. Mas isso não significa pensar que elas podem fazer tudo sozinhas”, diz Tania Zamataro, médica pediatra e presidente do Departamento de Segurança da Criança e do Adolescente da Sociedade de Pediatria de São Paulo. “Falta vivência a elas para evitar que certos acidentes ocorram. Um jovem ou adulto sabe, por exemplo, que ao acabar de usar o ferro, ele demora a esfriar. Seja porque já colocou a mão e descobriu que queima ou viu alguém fazer isso. A criança pode pensar: ‘Já desligou, por que estaria quente?’ Aí vai lá e coloca a mão”, completa a médica.

Para falar de segurança doméstica com as crianças

A prevenção fica mais fácil quando as crianças também são informadas dos perigos. A discussão de acidentes em casa está, inclusive, presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Existe uma habilidade de Ciências no 2º ano de Ensino Fundamental I que trata do assunto. A professora Roberta Braga Manes da Silva, coordenadora pedagógica de Educação Infantil e Fundamental 1 do Colégio Santa Helena, em São Paulo, desenvolveu uma sequência de planos de aula para NOVA ESCOLA, em que oferece sugestões de atividades. [Você pode conferir aqui](#).

Para Roberta, neste período de isolamento, o professor pode adaptar esses conteúdos para trabalhar não apenas com as turmas do 2º ano, mas também, com as do 1º e as do 3º ano. São atividades que podem ser enviadas para as famílias desenvolverem com as crianças ou serem realizadas pelos professores, a depender do contexto de cada escola - se estão ou não conseguindo organizar aulas virtuais, por exemplo.

“Dizer apenas que machuca, corta, queima ou mata não é suficiente. A criança precisa interagir com aquele conteúdo para de fato aprender. Então, é necessário instigá-la com questionamentos ou envolvê-las em atividades lúdicas”, diz Roberta. Uma estratégia para adaptar o plano que indica discussão em grupo, por exemplo, pode ser sugerir que as famílias convidem os alunos para fazer um *tour* pela casa e ir perguntando quais perigos eles acreditam existir em cada cômodo. A ideia é de que, na conversa, eles discutam quais riscos correm se utilizarem de maneira inadequada o ambiente (ou os objetos presentes nele) e quais os motivos de ser perigoso.

Duas outras propostas envolvem teatro e jogo de trilha. “É difícil falar de acidentes com a criança porque dificilmente ela consegue se colocar naquele lugar de perigo. Ela não tem maturidade para isso. Então, utilizando a brincadeira o conteúdo fica mais acessível”, explica Eduarda em relação ao uso de jogos. E completa: “No faz de conta, é mais fácil esse processo de se colocar no lugar do outro, porque quem está em perigo não é a criança, mas o personagem. E pode até ocorrer uma proposta de inversão de papéis, com a criança na posição de ensinar algo para os pais, quando, na verdade, é ela quem estará interiorizando aquilo.”

Há também a possibilidade de [fazer uma sala de aula invertida](#), em que primeiro os pais ou responsáveis realizam as atividades (tour e conversa, teatro, jogo etc.) e depois o professor discute

com as crianças as descobertas e sistematiza a aprendizagem. Em todos os caminhos, o importante é que elas participem ativamente do processo.

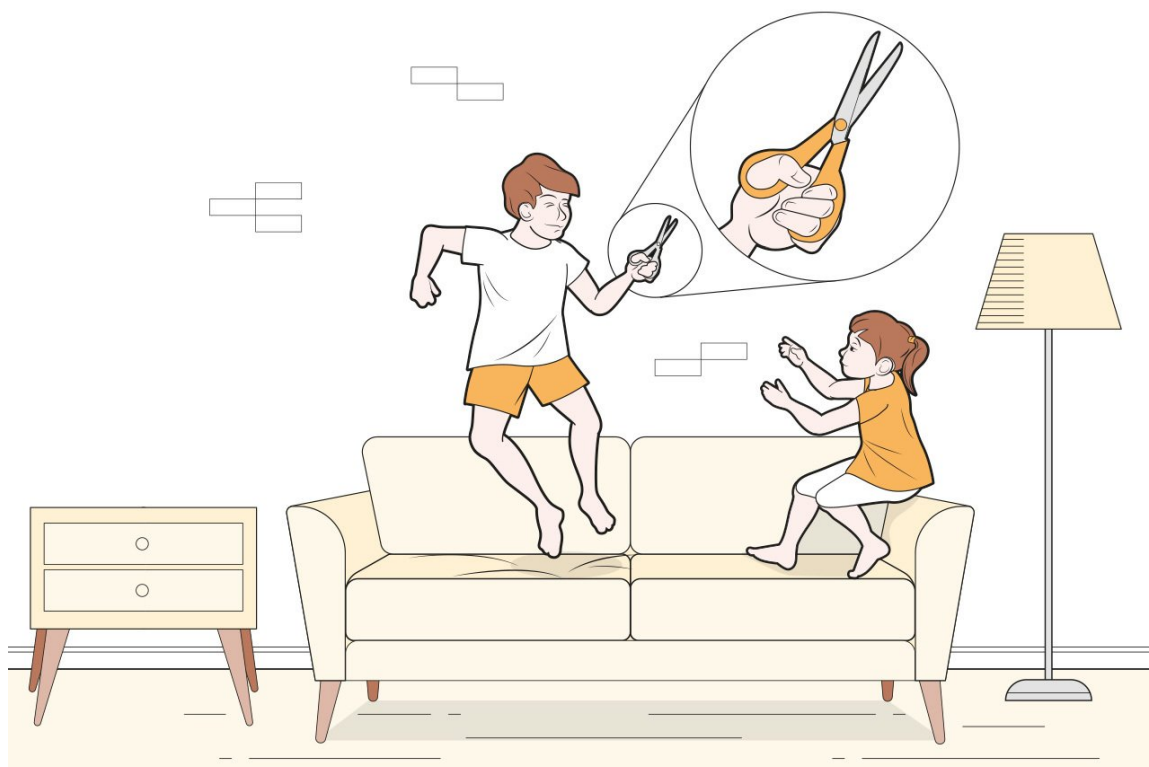
Para mais informações sobre prevenção de acidentes, a ONG Criança Segura oferece um [curso on-line e gratuito. Acesse aqui.](#)

Para usar com as famílias

Como evitar quedas e ferimentos com objetos cortantes

Confira as orientações para evitar acidentes e saiba o que fazer caso eles aconteçam

Rosi Rico



Com medidas preventivas simples é possível evitar acidentes por queda em casa. Ilustração: Rodrigo Damati/NOVA ESCOLA

As quedas estão no topo da lista das causas de internações hospitalares por motivos acidentais entre crianças de 1 a 14 anos. Foram 52,6 mil em 2019. “A gravidade vai depender de onde e como a criança caiu e quais foram as consequências. As mais perigosas são aquelas que ocorrem de uma altura acima do próprio tamanho da criança”, diz Tania Zamataro, médica pediatra e presidente do Departamento de Segurança da Criança e do Adolescente da Sociedade de Pediatria de São Paulo.

O interesse por velocidade e aventura e a ousadia das crianças entre 5 e 14 anos facilitam que as quedas ocorram. “Elas gostam de explorar os ambientes e também de utilizar bicicletas, patinetes e skates. O isolamento não está impedindo o uso desse tipo de brinquedo dentro de casa”, comenta a médica. “Muitas vezes, os pais e responsáveis não têm tanta opção a oferecer para as crianças se distraírem em casa. Então, elas começam a tentar fazer coisas que antes não tentavam”, completa Roberta Braga Manes da Silva, coordenadora pedagógica de Educação Infantil e Fundamental I do Colégio Santa Helena, em São Paulo, e autora de Planos de Aula de NOVA ESCOLA. A curiosidade também pode levá-las a mexer com ferramentas e outros objetos cortantes.

Para evitar que os acidentes aconteçam

- Se não tiver, instale grades ou redes de proteção nas janelas, sacadas e mezaninos. Os vãos entre a trama da rede ou as barras da grade devem ser de no máximo 6 centímetros. Se já tiver, verifique a

validade e as condições do equipamento e faça a troca, caso necessário.

- Mantenha camas e móveis longe das janelas para evitar que as crianças os escalem e usem para se debruçar.
- Cuidado com pisos escorregadios e coloque antiderrapante nos tapetes.
- Escadas, sacadas e lajes não são lugares seguros para as crianças brincarem.
- Os móveis devem ter cantos arredondados para evitar lesões e traumas. É possível também colocar cantoneiras (ou protetores de quina) de silicone.
- No banheiro, o piso deve ser mantido seco. Se tiver tapete, deve ser antiderrapante.
- Não deixe objetos que atrapalhem a circulação em corredores e escadas.
- Objetos cortantes (facas, garfos, pratos e copos de vidro) devem ficar fora do alcance, em gavetas e armários com travas.
- Ferramentas devem ser guardadas em armários altos e trancados.

O que fazer caso os acidentes aconteçam

- Em casos de perda de consciência, vômito, sonolência, inchaço ou sangramento, leve a criança imediatamente para o pronto-socorro.
- Em caso de suspeita de fraturas, conduza a criança para o pronto-socorro.
- Se houver suspeita de braço quebrado, pode utilizar algo (lenço ou algum tecido, por exemplo) para ajudar a criança a não mexê-lo. Mas nunca tente colocar no lugar. Leve-a para atendimento médico.
- Quando ocorrerem cortes, lave bem o local para poder verificar a extensão e a profundidade. Utilize um pano limpo sobre o ferimento e faça compressão (aperte) para parar de sangrar. Se a lesão for maior e o sangramento mais intenso, procure um hospital.

Para colaborar no desenvolvimento de atividades de prevenção, preparamos uma série de *cards* com as orientações acima. O material pode ser compartilhado com as famílias.

Abaixo, você pode fazer o download dos cards no formato imagem para enviar por WhatsApp ou em PDF:

CARDS PARA WHATSAPP

BAIXE PDF COM CARDS

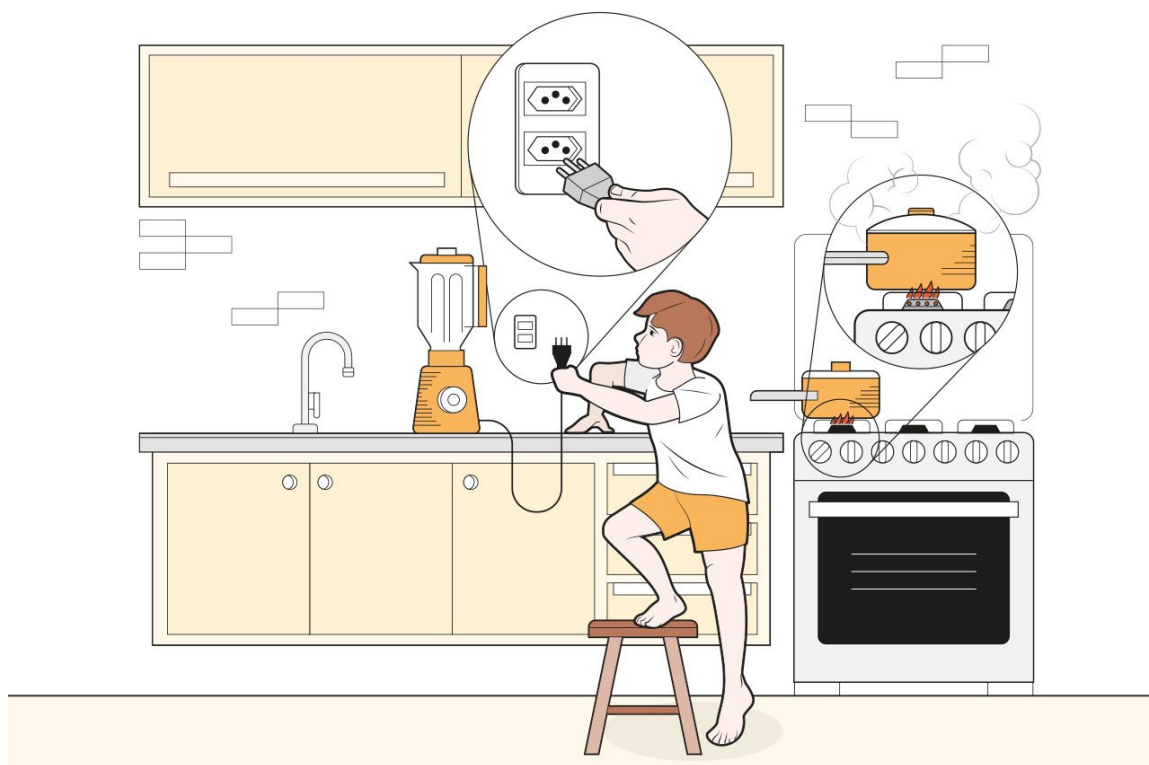
Fontes: ONG Criança Segura, Sociedade Brasileira de Pediatria, Dra. Tania Zamataro.

Para usar com as famílias

Cuidados com fogo e eletricidade

Confira as orientações para evitar acidentes e saiba o que fazer caso eles aconteçam

Rosi Rico



Em 2019, foram 21 mil internações hospitalares de crianças entre 1 a 14 anos por queimaduras. Veja como evitar esse tipo de acidente. Ilustração: Rodrigo Damati/NOVA ESCOLA

Virar panelas que estão no fogão, derrubar café ou chá quente, colocar produto inflamável perto de uma chama, brincar com fósforos, tocar em fio desencapado, empinar pipa na laje e enroscá-lo na fiação elétrica. São muitas as possibilidades para que ocorram acidentes envolvendo fogo e eletricidade dentro de casa.

Em 2019, foram 21 mil internações hospitalares de crianças entre 1 a 14 anos por queimaduras. O tratamento das feridas, muitas vezes, é longo e doloroso, com sequelas físicas e psicológicas. As queimaduras mais comuns, segundo informações da ONG Criança Segura, são as escaldantes – causadas por água ou vapor quente – e as térmicas, provocadas por contato direto com fogo ou objetos quentes. A gravidade da ferida vai depender, em geral, do tempo de exposição à fonte de calor, temperatura e espessura da pele, que é mais fina nas crianças.

Por conta do combate ao novo coronavírus, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) liberou a venda de álcool líquido 70° em mercados, lojas de conveniências e outros pontos de comércio. Com o acesso ampliado, aumentam os riscos de acidentes. “Nossa preocupação dobrou após essa decisão, porque o álcool líquido é muito inflamável e com alta chance de explosão. Os acidentes podem ser mais graves”, afirma Eduarda Marsili, gestora de projetos e políticas públicas da ONG Criança Segura.

A recomendação dos especialistas é não ter esse tipo de produto em casa. Mesmo a versão em gel deve ficar longe do alcance das crianças. Prefira ensiná-las a maneira adequada de lavar as mãos com água e sabão.

Para evitar que os acidentes aconteçam

- Opte por cozinhar nas bocas de trás do fogão e coloque os cabos das panelas virados para dentro. Durante o preparo das refeições, mantenha as crianças longe da cozinha e do fogão.
- Deixe comidas e líquidos quentes no centro da mesa, longe do alcance das crianças.
- Ao passar roupa ou utilizar outro aparelho que produza calor, não deixe as crianças brincarem por perto. Lembre-se sempre de, quando finalizar o uso, desligar, tirar da tomada e guardar o aparelho longe do alcance dos pequenos.
- Evite dar brinquedos com elementos de aquecimento, como baterias e tomadas elétricas, para crianças menores de 8 anos.
- Verifique sempre o estado das instalações elétricas. Substitua as fiações antigas e desencapadas. Os fios devem ficar alojados em canaletas e conduítes, escondidos das crianças.
- Cuidado com eletrodomésticos em mau estado de conservação, como ventiladores e geladeiras. Eles podem causar choque e curto-circuito. Se possível, faça revisões ou a troca desses produtos.
- Só permita que as crianças empinem pipas em locais sem a presença de fios e postes de eletricidade. Oriente-as quanto aos riscos do uso do cerol e de retirar a pipa caso enrosque na rede elétrica.
- Guarde fósforos, isqueiros, velas e outros produtos inflamáveis em locais altos e trancados, longe do alcance das crianças.
- Tome muito cuidado com o álcool (líquido ou gel). Guarde o produto longe do alcance das crianças. O mais seguro é substituir qualquer versão de álcool por outros produtos de limpeza doméstica, como água e sabão.
- Durante a quarentena, prefira o uso de água e sabão para limpar as mãos das crianças. Se for realmente necessário utilizar o álcool em gel, cuidado para evitar contato com qualquer chama. Nunca deixe o produto exposto na cozinha.
- Nunca jogue álcool em chamas ou brasas nem utilize este produto para cozinhar.
- Deixe itens inflamáveis, como roupas, móveis de madeira, jornais e revistas, longe de aquecedores, radiadores ou lareiras.
- No banheiro, aparelhos elétricos não devem ser mantidos nas tomadas ou ligados após o uso.
- Se possível, mantenha o botijão de gás do lado de fora da cozinha, com as válvulas de liberação sempre fechadas enquanto o fogão não estiver em uso.
- Não deixe aquecedores portáteis ao alcance das crianças.
- Use velas e candeeiros somente em locais com supervisão de um adulto. Garanta que elas não estejam perto de objetos inflamáveis, como isqueiros, acetona, móveis de madeira, cortina, mosquiteiros ou colchões.

O que fazer caso os acidentes aconteçam

- Coloque a região afetada na água fria e limpe ao máximo o que está provocando a queimadura (comida ou bebida quente, por exemplo). Não coloque nenhum tipo de pomada ou outro produto na queimadura.
- Se a queimadura for leve (aspecto avermelhado) e não houver bolhas, use compressas frias periodicamente para aliviar a dor. Pode colocar vaselina líquida para hidratar e, se necessário, dar analgésico.
- Nunca estoure as bolhas formadas após a queimadura. Elas devem ser avaliadas por médicos. Durante o isolamento, verifique se sua cidade, ou seu plano de saúde, tem serviço de telemedicina. Siga as orientações.
- Para as queimaduras graves, procure um hospital imediatamente.
- Em caso de choque elétrico, o melhor é procurar serviços de emergência: SAMU (192) ou Bombeiro (193).

Para colaborar no desenvolvimento de atividades de prevenção, preparamos uma série de *cards* com as orientações acima. O material pode ser compartilhado com as famílias.

Abaixo, você pode fazer o download dos cards no formato imagem para enviar por WhatsApp ou em PDF:

CARDS PARA WHATSAPP

BAIXE PDF COM CARDS

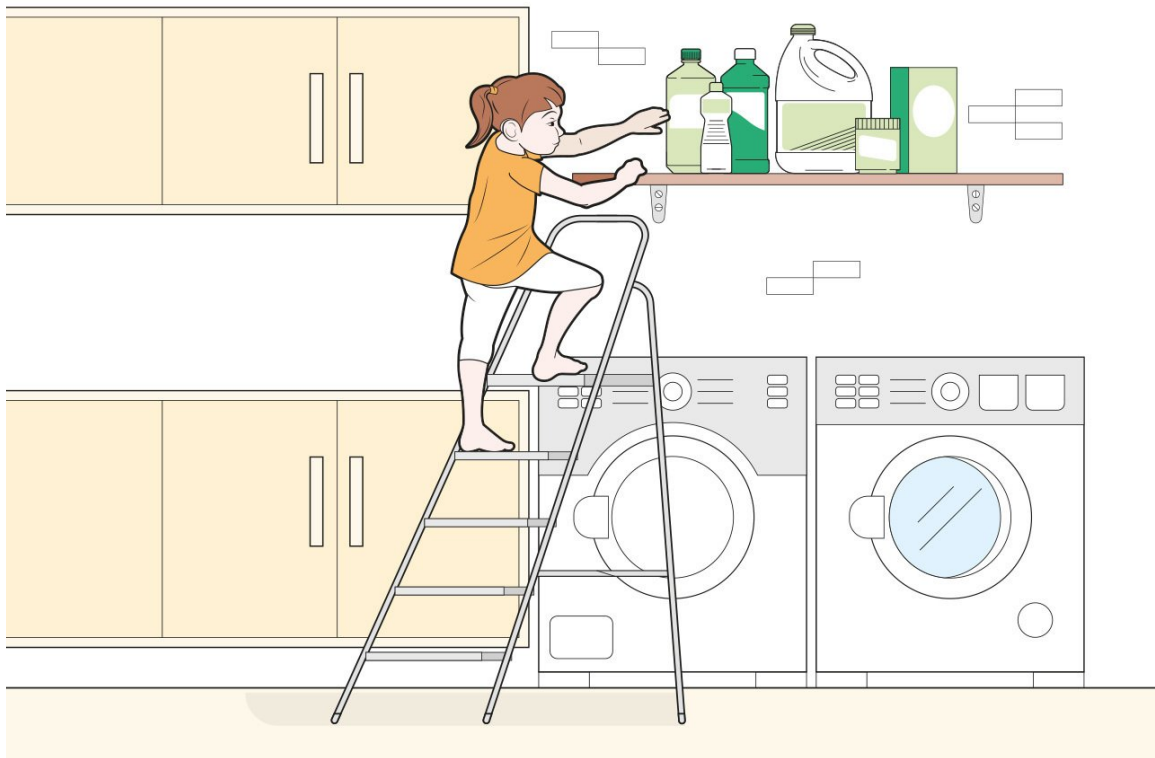
Fontes: ONG Criança Segura, Sociedade Brasileira de Pediatria e dra. Tania Zamataro.

Para usar com as famílias

Para evitar intoxicações

Confira as orientações para evitar acidentes e saiba o que fazer caso eles aconteçam

Rosi Rico



Apesar de serem comuns para os adultos, a intoxicação podem ser mais graves em crianças. Ilustração: Rodrigo Damati/NOVA ESCOLA.

Produtos de higiene e limpeza, cosméticos, bebidas alcoólicas, plantas, pesticidas, tintas ou medicamentos. Todos temos em casa pelo menos um desses itens. Comuns para os adultos, eles podem provocar intoxicações mais graves em crianças, uma vez que elas têm uma estrutura corporal menor, metabolismo mais rápido e órgãos internos mais vulneráveis. A possibilidade de ocorrer um acidente vai depender do acesso ao produto e de sua toxicidade.

No ano passado, 3.876 crianças foram internadas por conta de intoxicação, segundo dados do Ministério da Saúde. Passando mais tempo em casa devido ao isolamento, as crianças têm acompanhado, e muitas vezes participado, da limpeza do lar. “Elas podem querer imitar os pais para ajudar e acabam se colocando em risco. Por isso, falar do risco é a melhor estratégia neste momento. Fazê-la entender o processo, explicar que se trata de produto químico e perigoso e deixar bem claro que apenas o adulto pode mexer nele”, ressalta a professora Roberta Braga Manes da Silva, coordenadora pedagógica de Educação Infantil e Fundamental 1 do Colégio Santa Helena, em São Paulo, e professora-autora no Time de Autores de NOVA ESCOLA.

Para evitar que os acidentes aconteçam

- Guarde todos os produtos de higiene e limpeza, pesticidas e herbicidas em lugar alto e fora do alcance das crianças. No caso de medicamentos, perfumes e cosméticos, também se indica que sejam trancados.
- Mantenha os produtos tóxicos nas embalagens originais para não confundir as crianças. Nunca utilize garrafas plásticas de refrigerantes para armazenamento.

- Esteja sempre atento onde você deixa os produtos tóxicos enquanto os usa. Mantenha supervisão constante sobre ele.
- Nunca se refira a um medicamento como “doce”. Isso pode levar a criança a pensar que o remédio não é perigoso, mas algo agradável de comer.
- Não misture produtos químicos ou de limpeza. A nova mistura pode ser nociva e mais tóxica do que os itens sozinhos.
- Bebidas alcoólicas precisam ser guardadas em um armário alto e trancado.
- Dê preferência a produtos com embalagens que possuam tampas de segurança.
- Informe-se sobre as plantas dentro e ao redor de sua casa. Se forem venenosas, remova-as ou deixe-as fora do alcance das crianças.
- Leia, nas embalagens de qualquer produto para a casa e de remédios, as orientações sobre uso correto e precauções.
- Deixe os números de emergência próximos aos aparelhos de telefone fixos ou gravados no celular. SAMU: 192 e Corpo de Bombeiros: 193.

O que fazer caso eles aconteçam

- Ligue para os números de emergência e siga as instruções. Além do SAMU (192), existe o Disque-Intoxicação (0800-722-6001). A ligação é gratuita e o atendimento é oferecido em quase todo o território nacional. As exceções são os estados do Acre, Amapá, Maranhão e Tocantins. Outra opção é acionar o atendimento de emergência do fabricante do produto, cujo telefone se encontra nos rótulos e embalagens.
- Ao ligar para os serviços de emergência, tenha em mãos a embalagem do produto que causou a intoxicação.

Para colaborar no desenvolvimento de atividades de prevenção, preparamos uma série de *cards* com as orientações acima. O material pode ser compartilhado com as famílias.

Abaixo, você pode fazer o download dos cards no formato imagem para enviar por WhatsApp ou em PDF:

CARDS PARA WHATSAPP

BAIXE PDF COM CARDS

Fontes: ONG Criança Segura, Sociedade Brasileira de Pediatria, Dra. Tania Zamataro.